



O FRASCO

BOLETIM INFORMATIVO

GRUPO DESPORTIVO E SOCIAL DA SOTANCRO

NÚMERO 1
MARÇO
1976
ANO
I

O FRASCO

Data de fundação: Março de 1976.

Periodicidade: Mensal.

Conotação: Boletim informativo do grupo desportivo e social da Sotancro.

Director, administrador, editor e redactor: Não constam.

Proprietário: Grupo desportivo e social da Sotancro.

Redacção e Administração:

Não constam. Pensamos ser nas instalações do grupo desportivo, sitas na fábrica da Venda Nova.

Composição e impressão: Tip. Gratel, Sociedade Gráfica do Restelo.

Tiragem: 500 exemplares.

Preço: Não consta.

Publicidade: Não tem.

Mancha: Aspecto gráfico razoável. A letra é legível, por vezes bastante grande. Os títulos são bem destacados ocupando mais do que uma coluna e têm vários tipos de letra. Existem muitas linhas divisórias surgindo por vezes certos artigos enquadrados. Não há fotografias e a única gravura existente é o símbolo do grupo, inserta no cabeçalho. A cor base é o preto.

Colunas: Uma ou duas.

Papel: Razoável.

Formato: 21x29,5 cm.

Páginas: 4 pp.

Cabeçalho: Título em maiúsculas, simples, de cor preta. Por baixo aparece o subtítulo

sumário:

- A UNIAO FAZ A FORÇA
- A QUEM SERVE?
- CULTURA E RECREIO
- TEMPOS LIVRES
- BALANCETE MENSAL
- SECÇÃO DESPORTIVA
- SEGUROS
- CARTA ABERTA AOS SÓCIOS

A QUEM SERVE?

Com o 25 de Abril abriu-se uma nova era na capitulação das relações humanas e cada um segundo a sua natureza apareceu mascarado de uma nova faceta até então escondida.

As facilidades que se dão e cada um de dizer e pensar aquilo que lhe apetece e satisfaz chama-se Democracia, mas acontece que nas instituições sociais de Grupo, tem acontecido que algumas vezes alguém se esquece do verdadeiro sentido dessa palavra e inicialmente esse esquecimento ou significação, já têm sido demonstrados em certas atitudes que em modo se dign "com.

Por isso, lembra que **DEMOCRACIA** não é **ANARQUIA** nem má educação e estes actos levam-me a perguntar:

A QUEM SERVE? E PARA QUE?
E. S.

A união faz a força ou luz na escuridão!!!

Todos sabemos como é verdadeiramente importante como complemento da actividade profissional, e para auxiliar o equilíbrio psíquico e moral de todo o trabalhador, a acção social desenvolvida dentro e fora das Empresas onde trabalhamos.

É uma realidade que ao longo de quarenta e oito anos de completa escuridão, no que concerne ao desenvolvimento cultural, social e desportivo, todos vivemos alheados destes campos fundamentais na formação de todo o ser humano. Ainda está bem presente no espírito de todos o tempo em que vivíamos isolados uns dos outros, separados por uma engranagem que nos obrigava a viver a nossa vida como autómatos, aos quais não fora dada a faculdade de pensar, mas antes de obedecer cegamente, não ambicionando nada mais do que aquilo que nos era oferecido. Assim era a sociedade capitalista e fascista que nos cercava e nos obrigava a olhar e viver desconfortados uns dos outros.

Mas eis que essa escuridão terminou bruscamente e foi para glória de todos nós vencida por um raio de sol que trouxe em dar luz às nossas vidas e trazer a cada um de nós, em nossas casas ou fora delas, a possibilidade de olhar mais além do que até então ízéramos.

Esse raio de sol veio na forma duma revolução levada a cabo por um punhado de homens generosos que tendo como denominador comum a libertação do seu povo, o povo português, ao qual foi proibido tudo quanto pudesse contribuir para a sua evolução e incluído para a sua dignificação como seres humanos, possuidores dum coração puro como é característico da nossa raça e acima de tudo de massa cinzenta (miótiós), suficiente para pensar qualquer tipo de empreendimento.

E como consequência lógica e natural desta nova razão de viver foram surgindo as mais diversas iniciativas concretizadas pelo espírito de união dos massas populares e trabalhadores. Assim, surgiu também no espírito dum grupo de trabalhadores da Sotancro, a ideia de criar um Grupo Desportivo que pudesse beneficiar todos quantos trabalham neste caso, assim como as nossas famílias.

A primeira reunião realizou-se em 24/10/74, data que constitui o nascimento do que viria a chamar-se Grupo Desportivo e Social da Sotancro.

com letra em dois tamanhos. À esquerda enquadrado está o número e a data. À direita vê-se o símbolo do grupo desportivo.

Principais secções: Tempos livres (Dedicada

à pesca desportiva e à escafandria); Secção desportiva (Actividades do clube); Balancete (Insere as receitas e despesas do clube); Cultura e recreio (Balanço das actividades culturais do clube); Página da mulher (Culinária, bordados, informações úteis sobre o lar e a vida da mulher em sociedade).

Colaboradores: Não constam.

Programa: "Todos sabemos como é verdadeiramente importante como complemento da actividade profissional e para auxiliar o equilíbrio psíquico e moral de todo o trabalhador, a acção social desenvolvida dentro e fora das Empresas onde trabalhamos.

É uma realidade que ao longo de quarenta e oito anos de completa escuridão, no que concerne ao desenvolvimento cultural, social e desportivo, todos vivemos alheados destes campos fundamentais na formação de todo o ser humano (...) Mas eis que essa escuridão terminou (...) na forma duma revolução levada a cabo por um punhado de homens generosos (...) E como consequência lógica e

natural desta nova razão de viver foram surgindo as mais diversas iniciativas concretizadas pelo espírito de união das massas populares e trabalhadoras. Assim, surgiu também no espírito dum grupo de trabalhadores da Sotanco, a ideia de criar um Grupo Desportivo que pudesse beneficiar todos quantos trabalham nesta casa, assim como as nossas famílias”(n.º 1, Março de 1976, p. 1).

Data de extinção: O último n.º existente na B.N.L. é o n.º 2 de Abril de 1976. Não temos indicações sobre o seu desaparecimento.

Local de consulta: B.N.L. J 1678 P.
(Está empacotado, necessita autorização para ser consultado).

Boletim informativo da vida associativa e

desportiva dos trabalhadores da Sotanco, utiliza um tipo de linguagem de esquerda revolucionária, característica do período pós 25 de Abril. Considera a grande importância do movimento associativo no sentido da dignificação cultural dos trabalhadores, surgindo como uma nova faceta das relações humanas dentro da empresa.

Pelo que foi dito pensamos que este boletim terá mais interesse como retrato de uma época a nível nacional, do que como tema informativo regional, embora contenha algumas informações sobre o desenvolvimento industrial da área da Amadora.